



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**VALMONIA MARIA DA SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO E EM  
EXERCÍCIO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

VALMONIA MARIA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO E EM  
EXERCÍCIO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de relato de experiência, apresentado ao curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em ciências biológicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Roberta Smania Marques

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Valmonia Maria da.  
Relato de experiência de uma professora em formação e em exercício na Escola Cidadã Integral [manuscrito] / Valmonia Maria da Silva. - 2020.  
30 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Roberta Smânia Marques, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."  
1. Educação integral. 2. Escola Cidadã. 3. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

VALMONIA MARIA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO E EM  
EXERCÍCIO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do curso em licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em ciências biológicas.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 11/03/2020

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª. Drª. Roberta Smania Marques

(Orientadora) Universidade Estadual da Paraíba



Prof.ª. Dra. Érica Caldas S. de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba



Prof.ª Drª Michelle Garcia da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

## AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Roberta Smania, por seu empenho e disposição em todo o processo de construção no presente trabalho, mediante tantos desafios.

Ao meu esposo Diego Guimarães Costa que esteve comigo em todas as minhas fases desde que entrei na graduação, quando a caminhada ficou difícil era ele que estava comigo para me apoiar e fazer seguir, compartilhando das minhas frustrações e conquistas.

Ao meu pai Marcos Antônio ao qual pude dar este orgulho e minha mãe Maria de Lourdes pelo apoio durante a graduação, aos meus irmãos Antônio Marcos, Joana, Valdênia, Rafael, Marcelo e Marcos Suelio pela compreensão, durante toda a caminhada.

À toda a família do meu esposo em especial a Antônio Guimarães por sua benevolência, a Dalva Nóbrega que sempre me apoiou durante essa caminhada nos momentos mais delicados a Tiago Guimarães, Rafael Guimarães, Ricardo Guimarães, Gabriel Guimarães, Talita Guimarães, Rosélia Costa, por toda a compreensão durante todo o processo.

Aos professores do Curso de graduação da UEPB que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Aos colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio ao longo da graduação em especial, Vanessa Lima, que já no final dividiu comigo a parte mais divertida do curso e sou muito grata por a ter conhecido bem como a Wesley Francelino, por toda a amizade e parceria enquanto estive no curso de biologia.

À Juliana Gomes e Silmara Meira com quem divide os meus momentos iniciais, na universidade e que estão comigo até hoje.

As pessoas que a vida me trouxe em especial a Izabel Duarte e Davi Costa, por todo o carinho, benevolência e acolhimento que tornaram a caminhada mais alegre.

À Eva Costa e por todo o acolhimento durante a minha caminhada.

À Deus por me permitir celebrar cada momento até a conclusão desta tão grandiosa conquista.

## Sumário

<b><u>1</u></b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b><u>7</u></b>
1.1.	COMO SURTIU A ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL (ECI)	7
1.2	COMO O ICE CRESCOU AO LONGO DO TEMPO E CHEGOU ATÉ A PARAÍBA	10
1.3	A ESCOLA E SUAS PARCERIAS	14
1.4	UMA DISCUSSÃO PEDAGÓGICA	14
<b><u>2</u></b>	<b><u>PERCURSO METODOLÓGICO</u></b>	<b><u>16</u></b>
<b><u>3</u></b>	<b><u>RELATO DE EXPERIÊNCIA</u></b>	<b><u>17</u></b>
3.1	A MUDANÇA PARA A ESCOLA DA ESCOLHA	18
3.2	AS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS COM O NOVO MODELO DE ESCOLA	20
3.3	AS AULAS DE PRÁTICA EXPERIMENTAL	23
3.4	AS DISCIPLINAS ELETIVAS	24
3.5	TUTORIA E AVALIAÇÃO SEMANAL (AVS)	25
3.6	DESAFIOS ALÉM DA SALA DE AULA	26
<b><u>4</u></b>	<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b>	<b><u>27</u></b>
	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b><u>29</u></b>

## RESUMO

A Escola Cidadã Integral vem sendo implantada nos últimos quatro anos no Estado da Paraíba. O Modelo Pedagógico da Escola da Escolha visa uma educação completa, trabalhando os três eixos formativos, Formação para a vida, Formação acadêmica de excelência, Formação de competências para o século XXI, bem como seus princípios educativos, Protagonismo, quatro pilares da educação Pedagogia da presença e Educação Interdimensional, em prol do jovem e seu projeto de vida. O currículo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve permear todo conjunto de disciplinas da base diversificada. Ser professora de uma escola integral trouxe grandes desafios e oportunidades de crescimento profissional. Pois além de tudo o que é novo que agora é ofertado, é preciso conviver com as dificuldades, sem ignorá-las, fazendo parte da solução e tornado o nosso alunado corresponsável pela resolução. Dentre todas as minhas contribuições avalio que a mais significativa foi a oferta das disciplinas eletivas, nas quais trabalhei temáticas de saúde e pude dar orientações junto com colaboradores de outras áreas sobre um tema tão importante, que gira em torno de tanto tabu, que é a sexualidade. Como estávamos no primeiro ano de implantação, os erros foram compreensíveis, e mesmo com as dificuldades o nosso comprometimento fez a diferença, para que assim o jovem pudesse atingir os três eixos formativos da Escola Cidadã Integral.

**Palavras-Chave:** Educação Integral, Escola Cidadã, Escola da Escolha, Relato de Experiência.

## **EXPERIENCE REPORT OF A TEACHER IN TRAINING AND EXERCISING AT THE INTEGRAL CITIZEN SCHOOL**

### **ABSTRACT**

The Integral Citizen School has been implemented in the last four years in the State of Paraíba. The Pedagogical Model of the School of Choice aims at a complete education, working the three formative axes, Training for life, Academic training of excellence, Skills training for the 21st century, as well as its educational principles, Protagonism, four pillars of education Pedagogy of presence and Interdimensional Education, in favor of young people and their life project. The curriculum of the National Common Curricular Base (BNCC) must permeate the entire set of disciplines from the diversified base. Being a teacher at an integral school brought great challenges and opportunities for professional growth. Because in addition to everything new that is now offered, we must live with difficulties, without ignoring them, being part of the solution and making our students co-responsible for the resolution. Among all my contributions, I believe that the most significant was the offer of elective courses, in which I worked on health topics and I was able to give guidance along with collaborators from other areas on such an important topic, which revolves around so much taboo, which is sexuality. As we were in the first year of implementation, the errors were understandable, and even with the difficulties our commitment made a difference, so that the young man could reach the three formative axes Integral Citizen School.

**Keywords:** Integral Education, Citizen School, School of Choice, Experience Report.



## INTRODUÇÃO

O Modelo da Escola da Escolha, inserido no seio educacional da Paraíba nos últimos quatro anos, propõe um ensino de qualidade e uma assistência psicoproductiva do ponto de vista acadêmico e pessoal para os estudantes (ESTADO DA PARAÍBA, 2018; 2019).

A ideia do Modelo da Escola da Escolha é repaginação da escola pública de Ensino Médio, considerando a “*progressiva universalização do ensino médio gratuito*” (Brasil, 1990), propõe proporcionar a universalização do acesso e a qualidade da educação, a partir da oferta de uma educação de qualidade à toda a juventude de modo gratuito conforme previsto pela Lei Nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Assim, neste contexto o jovem e o seu Projeto de vida tornam-se o foco da Escola Cidadã. Há um estímulo para que docentes deixem de seguir os métodos tradicionais que privilegiam um ensino Omecânico e de memorização, em detrimento dos preceitos da interdisciplinaridade em relação ao currículo. Além disso, há a ideia de empatia com a realidade de docentes e discentes, pois é esperado um choque inicial com a realidade da escola integral, já que agora todos terão que passar o dia todo ali, assume-se uma nova perspectiva de corresponsabilidade a Causa da Juventude Brasileira, avaliando em que contexto social a escola está inserida.

O Protagonismo na escola é tratado como princípio educativo, materializado por meio de um conjunto de práticas e vivências, sendo o aluno autor dos seus atos, e o processo de ensino deve partir dessa premissa de que o discente é o agente principal da sua aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar importância da Escola Cidadã Integral (ECI) e relatar a minha experiência no processo de transição de uma escola regular em ECI do estado da Paraíba.

### 1.1. Como surgiu a Escola Cidadã Integral (ECI)

A ideia da Escola Cidadã Integral surgiu a partir de uma proposta de revitalização e recuperação do prédio a qual funcionava o Centro de Experimentação Ginásio Pernambucano em Recife-PE, conhecido como Liceu. Esse prédio datado de 1825 sempre foi uma referência para a educação brasileira, onde recebeu estudantes ilustres como Epiácio Pessoa, Ariano Suassuna, Clarice Lispector e ex-governadores, como Agamenon Magalhães, Joaquim Francisco.

O Ginásio Pernambucano é a segunda escola pública mais antiga em operação no Brasil. Embora tenha iniciado suas atividades em 1825, foi oficialmente inaugurado em 1853 pelo imperador D. Pedro II, tendo sido a primeira escola não-eclesiástica do Nordeste (ICE, 2016f).

Um ex-aluno do Liceu, ao ver a escola que outrora estudou em situação de abandono mobilizou e se uniu a empresários e à comunidade para que o ginásio voltasse a ser uma referência em ensino, (ICE b, 2016). A revitalização do prédio durou apenas dois anos e meio e custou um investimento de quase 3 milhões de reais, contando com o apoio do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). O ICE é uma entidade que foi criada em 2003 por um grupo de empresários dispostos a estabelecer um novo modelo de ensino e resgatar o padrão de excelência do Ginásio Pernambucano

Ser reconhecida como uma organização de referência na concepção, produção e irradiação de conhecimentos, tecnologias e práticas educacionais, com vistas à qualificação do ensino básico público e gratuito, transformando estas práticas em políticas públicas (ICE, 2016f).

Assim a reestruturação do ginásio partiu da iniciativa privada, mesmo tendo uma coparticipação do governo do estado. Porém o ponto de interesse não era só a revitalização da estrutura, mais a reformulação das aplicações pedagógicas e de gestão, para que se houvesse uma escola pública de qualidade, no entanto, revigorada com uma nova forma de atuação do setor privado. Esse modelo surgiu a partir da causa de tentar melhorar as perspectivas para o futuro da juventude brasileira, assumindo um papel de compromisso com a integralidade da ação educativa, buscando através de um novo método de ensino, além de uma formação de qualidade, uma formação para vida, estabelecendo uma nova visão e agregando uma intenção junto a uma ação

A base na qual o modelo pedagógico se alicerça para gerar o movimento que transformará a “intenção pedagógica” em efetiva e concreta ação refletida nos resultados verificáveis e sustentáveis a serem entregues para a sociedade (ICE, 2016a, p.7).

Entre os objetivos esperados para se alcançar um sucesso do estabelecimento deste modelo da Escola da Escolha, foi pensando que o alunado deveria também ser corresponsável por missões do projeto que envolvessem valores e o seu projeto para a vida. O que motivou essa grande transformação foi o cenário precário da educação brasileira, sendo claramente possível a partir da ação da iniciativa privada, enaltecendo assim a importância dos recursos para o funcionamento de uma entidade de ensino.

O ICE define um marco lógico e sistêmico, ancorado em demandas reais de soluções concretas de educação. Esse marco lógico nasceu a partir de um diagnóstico situacional, confirmado pelo levantamento de um conjunto de evidências que, na sequência, apoiaram a análise das constatações e a concepção do Modelo (ICE, 2016b, p.7).

Averiguando assim a necessidade de haver um pensamento voltado para as competências do século XXI. Outro fato incitador para implantação do modelo da escola da escolha em diferentes cidades do país é sua contribuição positiva frente aos “altos índices de violência, aos baixíssimos níveis de aprendizagem e aos altos índices de Evasão do Ensino Médio” (ICE, 2016b, p.11). Segundo a Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef) 38% dos jovens brasileiros vivem em situação de pobreza e, por consequência, sofrem, não somente da privação de bens materiais ou fome, mas sobretudo com “*a carência de direitos, de oportunidades, de informações, de possibilidades e de esperanças*” (Martins,1991 apud ICE, 2016b, p.21). Assim, tendo em vista que “[...] *o primeiro passo para revitalizar uma sociedade é através da educação, são 35 milhões de analfabetos funcionais*” (ICE, 2016b, p.22) , a ideia da Escola da Escolha era oferecer um modelo para a reformulação na qualidade de ensino, favorecendo reintegração desses alunos, uma vez que a educação de qualidade pode ajudar a diminuir o índice de evasão e principalmente devolver ao jovem a oportunidade de sonhar.

A inclusão de alunos com deficiência não faz referência a um tratamento diferenciado apenas e sim a garantia de um direito de acordo com as suas limitações específicas como também prevê o decreto Nº 7.611 (BRASIL, 2011). Assim a escola da escolha se consolidou como uma política pública disseminada pela rede estadual. É importante considerar que os estudantes precisam redescobrir-se e ter certeza do que quer, sendo a escola da escolha, sobretudo inclusiva, conforme previsto nas leis vigentes.

Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996).

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2013).

O jovem sofre uma pressão social interna do querer ser. Nesse Modelo da Escola da Escolha, todo o corpo da escola e o currículo se voltam para o querer do jovem, e o aluno é convidado a se descobrir, partindo do propósito de que para saber aonde se quer chegar é preciso descobrir quem somos, e o que queremos. Estes questionamentos são trabalhados na disciplina de “Projeto de Vida” ao longo do primeiro e segundo ano do ensino médio, intensificando-se no terceiro ano com a disciplina pós-médio, quando o aluno tem uma visão mais ampla das profissões e do mercado de trabalho, para que os jovens construam uma base sólida para continuarem com seus objetivos de vida ao sair do ensino médio. Com o intuito de trabalhar os

sonhos dos estudantes e oportunizar um processo de autoconhecimento, “Projeto de Vida” é considerada a disciplina coração da Escola da Escolha e tem como princípio os fundamentos da Lei de Diretrizes e Bases.

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais (BRASIL,1996).

Projeto de vida abarca três eixos formativos: i) A formação acadêmica de excelência - adequando o currículo às indicações da A Base Nacional Comum Curricular (BNCC). ii) A formação para a vida - *“uma base de conhecimentos e de valores deverá apoiar o estudante no processo de tomada de decisões e de escolhas que o acompanhará ao longo da construção e execução do seu projeto de vida”* (ICE, 2016c, p.13); iii) A formação para as competências para o século XXI - trabalha o estudante como fonte de iniciativa, fonte de liberdade e fonte de compromisso.

O terceiro eixo formativo é voltado para a formação do aluno já partindo para uma perspectiva que não compete apenas o espaço físico da escola, mas uma preparação que trabalhará a transformação no aluno na qual ele tenha uma nova visão de mundo, e saiba como progredir e se estabilizar essencialmente no mercado de trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma no Art. 53 que *“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”* (BRASIL, 1990) ou seja, há uma preocupação legal antiga referente à preparação desse alunado ainda na Educação Básica, reforçado pela (LDB) Art.1º, parágrafo § 2º *“A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”* (BRASIL, 1996).

A integralidade das escolas implantadas pelo ICE, foi concretizada por meio do Artigo 2º da LDB 9394/96 e *“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*.

## **1.2 Como o ICE Cresceu ao longo do tempo e chegou até a Paraíba**

Objetivando a formação integral do jovem nas dimensões pessoal, social e produtiva, buscando inovações em conteúdo tendo como base uma causa, uma marca do ICE é a corresponsabilidade e um desafio, a criação e novos desenhos institucionais.

Segundo o site do ICE, ao longo dos anos após a reforma do antigo Liceu, foi estabelecida uma ordem cronológica em detrimento da evolução positiva pela qual a escola passou:

Em 2002, surgiu o PROCENTRO – organismo criado dentro da SEDUC para conceber e gerenciar a política pública relativa à criação dos CEE – Centros de Ensino Experimental de Pernambuco.

Em 2003, são criados: o PROCENTRO, por decreto, e o ICE e seu estatuto.

Em 2004, foi um ano em que foram concebidas inovações metodológicas como o acolhimento de professores e estudantes. A exposição ao público foi reforçada e contou com a presença ativa do Ministério Público nas atividades cotidianas da escola. Foi concebida a Avaliação de Desempenho e realizada sua primeira aplicação junto aos professores e concessão do bônus por produtividade.

Em 2005, foi realizada a expansão do Programa com a implantação da 2ª escola na região agreste do Estado e publicada a Lei que institui o Programa como política pública em PE. Outra conquista esse ano foi a definição do desenho da expansão do Programa nas distintas macrorregiões do Estado com projeção até 2014.

Em 2006, foi feita a expansão do Programa com a implantação de 11 escolas distribuídas entre Recife e as diversas regiões do Estado. O Ginásio Pernambucano atuou como centro das formações das equipes escolares, além de ter sido preparado para a saída da 1ª turma de concluintes e entrega dos primeiros resultados pactuados junto aos parceiros – Estado e ICE. O candidato ao Governo do Estado, Eduardo Campos, deu continuidade ao Programa iniciado no Governo anterior ampliando-o como a política de Ensino Médio do Estado de PE.

Em 2007, o novo Governo mantém, por acordo, a equipe do PROCENTRO e as gestoras do CEEGP e CEETA nos cargos em reconhecimento ao papel de benchmarking destas duas escolas. Além disso, ocorre a saída da 2ª turma de concluintes do CEEGP e superação da meta atingida no ano anterior confirmando e consolidando o projeto escolar. Como resultado houve a ampliação de 13 para 20 escolas em PE.

Em 2008, o Estado expandiu de 20 para 53 escolas e foi materializado o conceito de escola-tutora na expansão do Programa e na transferência do conhecimento produzido pelo ICE nas escolas em Pernambuco. É publicado o livro “Pernambuco cria, experimenta e aprova – uma nova escola para a juventude brasileira”, como fruto da sistematização do que havia sido produzido e vivido desde a revitalização do Ginásio Pernambucano até a criação do PROCENTRO e a sua primeira expansão. Ainda houve a publicação dos primeiros Manuais Operacionais do Modelo Escolas em Tempo Integral do ICE;

Em 2009, é feita a primeira expansão em grande escala do Programa fora do Estado de Pernambuco. Ela foi realizada no Ceará com a implantação de 25 escolas. E ocorre a primeira experiência do ICE junto à Educação Profissional;

Em 2010, ainda ocorre a saída do ICE do Ceará e o planejamento da implantação junto à Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro;

Em 2011, ocorre uma nova expansão. São implantados no Rio de Janeiro 10 Ginásios Experimentais Cariocas em parceria com o Instituto Trevo junto e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Esta é a primeira atuação do ICE no Ensino Fundamental II, que até então geria o projeto apenas para o ensino médio que ao longo dos anos atingiu os três níveis da educação básica, neste mesmo ano o ICE inicia o planejamento da implantação junto à Secretaria Estadual de Educação de SP;

Em 2012, 16 escolas de Ensino Médio do Modelo do ICE são implantadas no Estado de São Paulo. Neste mesmo ano o ICE inicia um novo planejamento de implantação, dessa vez no Estado de GO, para 15 escolas de Ensino Médio.

Em 2013, no Estado de SP ocorre a primeira expansão nas escolas de Ensino Médio e implantação de 22 escolas de Ensino Fundamental II. Já em GO ocorre a implantação em 15 escolas do Ensino Médio. Neste mesmo ano inicia-se o planejamento da implantação junto à Secretaria Municipal de Educação de Recife (PE), Fortaleza (CE) e Sobral (CE) – Ensino Fundamental II;

Em 2014, Ano de muito trabalho ocorre a Suspensão da implantação junto a SME de Recife; abertura das escolas de Fortaleza e Sobral – EFII; a expansão da implantação do programa em SP (182 escolas EM e EFII); planejamento da implantação junto à Secretaria Municipal de Educação de Vitória (ES) – EFII; a formalização de parceria institucional com o Instituto Natura; formalização de parceria institucional com o grupo FCA; início dos estudos para a concepção de modelo da Escola da Escolha para o Ensino Fundamental I; e o planejamento da implantação junto à Secretaria Municipal de Educação de Igarassu (PE).

Em 2015, Assim como no ano anterior foram realizadas muitas conquistas, como a passagem de bastão para a equipe da SME Fortaleza e a primeira fase da expansão; a passagem de bastão para a equipe da SME de Sobral, sem expansão do Programa; a sistematização dos estudos para a implantação do Ensino Fundamental I; o planejamento e abertura de uma escola piloto junto à Secretaria Estadual de Educação do ES e planejamento da expansão; a formalização de parceria institucional com o Instituto Sonho Grande; o planejamento da implantação em Fortaleza (CE) e Arcoverde (PE) para o modelo da Escola da Escolha Ensino Fundamental I; e o planejamento da implantação do Ensino Médio na PB e MA, nas modalidades acadêmicas e profissionais.

Após o ano em que as aulas começaram a funcionar no ginásio em PE, iniciou-se um processo de expansão por outros estados através do ICE e das secretarias municipais e estaduais implementado em escolas de ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio, atendendo todas as etapas da educação básica, por produzir soluções educacionais de reconhecida qualidade, comprovada pelos seus resultados, a escola da escolha consolidou-se como política pública disseminada para a rede estadual de ensino pernambucano.

Na Paraíba no ano de 2016, o modelo pedagógico foi implantado em 8 escolas, no ano de 2017 foi implantado em 34 escola, em 2018 maiias 101 escola, em 2019 em 153 escolas, já neste ano de 2020 o modelo pedagógico foi implantado em 76 escolas, totalizando 372 Escolas Cidadãs Integrais no estado da Paraíba (ICE, 2016f).

O Gestor de uma Escola Cidadã Integral precisa gerir a escola a partir da uma perspectiva de uma liderança servidora amplamente discutida no caderno de Tecnologia de Gestão Educacional (TGE). Todos os componentes da escola possuem uma função gestora, partindo do princípio de liderança, e assim surgem novas funções, tais como a de Coordenador Administrativo Financeiro (CAF), responsável pelas finanças e prestações de contas da escola, bem como a gerência dos zeladores das funções básicas da escola como porteiros, vigilantes e merendeiras e inspetores; o Coordenador pedagógico (CP), que é o responsável por toda a base diversificada compreendidas em: Projeto de Vida, Pós-Médio, Colabora e Inove, Práticas Experimentais (imputada aos professores das áreas de ciências da natureza e exatas), Aplicação AVS (Avaliação Semanal), e Estudo Orientado.

O corpo docente é organizado por Coordenadores de Área (C-A) em conjuntos de disciplinas. Por exemplo, o C-A de linguagens é responsável pelas disciplinas de Português, Inglês, Espanhol Artes e Educação Física; o C-A de ciências da natureza e exatas é responsável

pelas disciplinas de Biologia, Química, Física e matemática; e o C-A de humanas pelas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Os C-As são professores e geralmente são incumbidos com essa função de acordo com sua carga horária, já que neste modelo pede-se que o professor tenha 28 horas aula, distribuindo o tempo afim do cumprimento total de 40 horas/semanais.

Para que a escola funcione em seus preceitos é necessário que os estudantes sejam motivados e conscientes; que a equipe escolar esteja alinhada, comprometida e motivada; que a comunidade seja envolvida e corresponsável; que os parceiros sejam participativos e que a secretaria de educação seja apoiadora e presente.

Seguindo o que prega as diretrizes, documento elaborado pela Comissão Executiva de Educação Integral do Estado da Paraíba, (CEEI), há um manual a ser seguido pelas escolas, que rege o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais (ECI'S), Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT'S) e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECIS'S) da Paraíba. As Diretrizes (ESTADO DA PARAÍBA, 2019) são responsáveis pelo alinhamento das escolas vigentes no estado da Paraíba que foram inseridas neste modelo, visando o alinhamento de todas as escolas.

A hierarquia dentro da escola cidadã integral deve ser respeitada para que se mantenha a ordem; o gestor é uma figura de extrema importância para esse processo, visto que ao exercer uma liderança servidora este se torna um exemplo moral e ético dentro da escola para os demais segmentos da comunidade escolar; cada sala de aula contém um líder de sala, responsável por participar das reuniões de conselhos de classe realizados a cada final de bimestre falando sobre os resultados do mesmo estimulando dessa forma o protagonismo juvenil.

Os líderes de sala realizam encontros semanalmente com a gestão afim de monitoramento, e repasse de informações, isso pode acarretar a este público uma elevação do ego vindo a gerar desconforto mediante os colegas, logo não é a proposta do modelo pedagógico que este aluno se perca pela leve impressão do poder, é necessário que estes entendam que ser líder não confere nenhum direito, e sim mais responsabilidades, é preciso compreender que é uma ação servidora e de valores, com o foco em um bem comum, o desenvolvimento da escola. A equipe escolar precisa atuar de forma eficaz em detrimento de uma educação de qualidade.

A missão de uma ECI é ser comprometida com os resultados, havendo o alinhamento entre a mensagem educativa de base humanista e os pressupostos filosóficos e pedagógicos do modelo da Escola da Escolha e que essa mensagem seja refletida desde o porteiro até o gestor. Exercendo de forma prática os pilares da educação, que são segundo (ICE, 2016a, p.11) *“Aprender a ser, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a conhecer”*.

O Modelo pedagógico apresentado valoriza e ressalta a participação da comunidade de forma efetiva na vida daquele adolescente, ou indivíduo referente aos três níveis básicos da educação. Trabalhar com esse jovem a proposta de uma ressocialização e o transformando agente protagonista de sua vida, com possibilidades de sonhos e realizações, este é um dos focos do projeto.

É preciso que haja um processo de melhoria contínua afim de que a escola cumpra sua missão. A gestão se encarrega dessa função junto com todo o corpo da escola com suas respectivas delegações, como o coordenador pedagógico, os coordenadores de área, os professores os líderes de turmas os alunos, e a equipe de manutenção dos serviços essenciais da escola. Assentada na pedra angular formada pela disciplina, pelo respeito e pela confiança, havendo uma relação transparente com os acontecimentos da escola positivos ou negativos para que todos se sintam responsáveis e coautores na resolução ou gratificação do mesmo, moldando a escola como um corpo e não por setores.

São estabelecidos três anos para que a escola consiga realizar suas atividades de forma independente, ou seja, o ano em que a escola já serve como modelo para outras escolas, intitulado-a assim como escola tutora, podendo oferecer um direcionamento as demais.

O primeiro ano de sobrevivência- Ano de incertezas, erros e acertos, muitas descobertas, ao qual todos deverão aprender. O Segundo ano de Crescimento - Entendido o modelo, adquirindo o domínio das metodologias, consolidando as rotinas. Já no terceiro ano de Sustentabilidade- Se estabelece como difusor de boas práticas como reflexo dos resultados alcançados, neste ponto a escola já pode se tornar uma escola tutora (ICE, 2016b, p.19).

### **1.3 A escola e suas parcerias**

Para promoção de melhorias no espaço educacional o ICE promoveu parceria com instituições privadas (Instituto Natura, Instituto Sonho Grande, Espírito Santo em Ação, Itaú, Fiat, Chrysler, Jeep, Trevo, EMS) e públicas (Secretárias Estaduais de Educação, das Secretárias Municipais de Educação, Instituto de Qualidade de Ensino – IQE e Ciências, para o desenvolvimento do Sistema de Tecnologia, Engenharia e Matemática – STEM. Este programa é utilizado com os professores da área de ciências da natureza, que realizam práticas experimentais, pelos formadores do PRATIC (PRATIC é o nome dado ao grupo de docentes de ciências da natureza para o qual são realizadas formações de incentivo a realização de aulas práticas).

### **1.4 Uma discussão pedagógica**

De acordo com Introdução as bases teóricas e metodológicas do modelo da Escola da Escolha:



O acesso o conhecimento se torna assim uma questão prioritária para a própria sobrevivência, assim o conhecimento torna-se o grande capital da humanidade e a formação humana, a aquisição de conhecimentos, e o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, passam a ser consideradas pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social (ICE, 2016a, p.15).

Esse modelo de ensino busca uma formação educacional de excelência e formação de competências para o século XXI, considerando as exigências da atualidade ,as escolas possuem um conteúdo pedagógico voltado para a formação educacional de excelência, conforme regulamentação da BNCC e a profissionalização do educando conforme método didático e administrativo próprios, podemos observar importância de uma reformulação nos métodos de ensino para esta juventude, necessita-se de um novo olhar pra si, é relevante um educação de qualidade que possibilite o educando a enxergar além de si mesmo, com segurança e capacidade, a formação de indivíduos que possa contribuir com a sociedade a partir de sua autonomia, das diferentes competências e sendo solidários, incentivando o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Com o crescimento da tecnologia e a demanda populacional de emprego pede-se uma qualidade em educação, uma formação integral, quanto mais baixa a escolaridade maior a disputa por emprego. E trabalhar a questão sócio emocional é um ponto estratégico para esse meio, é preciso analisar o papel social da escola e as finalidades da escola, cada vez mais exige-se uma formação integral, ou seja, que considere várias dimensões humanas (corpo, intelecto espírito e emoção).

Os estudantes bem formados impactam positivamente a comunidade em que vivem, nas dimensões política, econômica, social e cultural, em comum acordo com as tendências pedagógicas liberais:

A pedagogia liberal traz em seu bojo a ideia de que a escola tem por finalidade precípua educar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Isso nos faz acreditar que o indivíduo precisa adequar-se às normas e valores vigentes na sociedade de classe, através do desenvolvimento da cultura individual. Quando se dá ênfase ao aspecto cultural, as diferenças entre as classes sociais deixam de ser consideradas, pois, embora a escola passe a difundir a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições (LIBÂNEO, 1990 apud: Marques 2012).

Esta é, portanto, a concepção filosófica e epistemológica que predomina no âmbito das sociedades marcadas por uma estrutura social capitalista na qual a função da escola, logo é importante ressaltar que o foco de acordo com as tendências pedagógicas liberais é preparar o jovem para exercer um papel social, ao qual se assemelha muito com a proposta do modelo quando se tem como princípio a educação pelo trabalho, conforme previsto no Art.º 1 da LDB.

É importante ressaltar de um ponto de vista crítico a estas tendências se entender o real objetivo do novo modelo de ensino que está sendo implantado na escola. Visando acompanhar

esta nova proposta desenvolvimentista, onde a técnica e a tecnologia eram constantemente requeridas, procurou-se inovar com as reformas educacionais.

Com a crescente urbanização e industrialização, essas escolas de elite deixaram de atender aos anseios da classe mantenedora. Essa proposta de segregação da “ameaça social”, pode ser vista nos reformatórios de menores e as entidades ‘filantrópicas’ subvencionadas pelos órgãos oficiais que, além de separar essa população do corpo social, têm a função de reintegrá-las à sociedade (PARO, 1988).

A via principal da Tecnologia de Gestão Educacional (TGE) é a educação pelo trabalho + tecnologia, a educação pelo trabalho é um princípio educativo que exerce uma influência construtivista e deliberada na formação e no desenvolvimento das pessoas, trazendo uma visão pedagógica que o processo educativo deve ocorrer para pelo e no trabalho a educação. A educação para o trabalho o jovem aprender a trabalhar.

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, logo, promover uma educação de qualidade pensando no mercado de trabalho implica em preparar esse alunado para o meio competitivo lá fora no que se refere aos processos seletivos se este aluno quiser seguir estudando, não tão somente exercer sua formação integral, em todas as áreas tais como: cognitivas, espiritual, emocionais e corporal, de um ponto de vista interdimensional (BRASIL,1996).

De acordo com (ICE, 2016a, p.15) na educação pelo trabalho, ele trabalha para aprender, na educação no trabalho ele se auto educa, partindo de uma ótica e mobilizar a escola para o futuro. A escola deve gerar resultados para a sociedade.

*“A formação humana, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidade sócio emocionais são pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social”* (ICE, 2016b, p.17) a sociedade vem sofrendo mudanças no âmbito cultural, tecnológico, econômico e social , que corroboram nas agendas de transformação produtiva e equidade social, não se espera apenas pela transformação produtiva para que a equidade social venha por consequência disciplina da base diversificada do modelo responsável por esses laços é a chamada de Projeto de Vida.

Levando-se em consideração que o mundo está mudando, e cada vez mais a tecnologia avança a favor da sociedade em sua essência, tornam-se essenciais pessoas capacitadas para acompanhar tal avanço e não se pode acompanhar sem o conhecimento essencial.

## **1 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este relato de experiência foi vivenciado na Escola Cidadã Integral Maria José de Souza (ECIMJS), que está localizada na cidade de Montadas-PB, no período de abril de 2018 a dezembro de 2019. A escola tornou-se Escola Cidadã Integral (ECI) no ano de 2019.

Os dados aqui relatados são frutos dos meus registros de diários na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria José de Souza.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a estrutura física da escola conta com 7 (sete) salas de aula, nenhum laboratório, apenas materiais de robótica da disciplina de física, 1 (um) sala dos professores onde funciona também a biblioteca, um auditório, uma cozinha, 1 (um) quadra que atualmente se encontra apenas inativa após sua ruína.

Em seu quadro de pessoal a escola conta com 16 (dezesesseis) professores, ao qual três se encontram em adaptação, não exercendo a sua função em sala de aula; 1 (um) gestora escolar, 1 (um) coordenadora pedagógica, 1 (um) coordenadora administrativa financeira, 2 (duas) secretárias; 1 (um) coordenadora da área de linguagens, 1 (um) coordenador da área de ciências da natureza e matemática e 1 (um) coordenador da área de humanas.

As turmas de discentes de ensino médio estão distribuídas em 7 (sete) , totalizando 186 (cento e oitenta e seis) alunos regularmente matriculados no ano de 2019.

Na Escola Cidadã Integral (ECI), os alunos do Ensino Médio, os alunos assistem nove aulas por dia, e cada aula dura 50 minutos, compreendidas entre as disciplinas da BNCC bem como: Português, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Educação Física, Artes, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Matemática, Física, Química e Biologia e as disciplinas da base diversificada advindas do novo modelo pedagógico, tais como: Projeto de vida, Disciplinas eletivas, Prática experimental, Pós- médio, Colabore e Inove, Estudo Orientado. Os alunos entram na escola às 7 horas e 20 minutos da manhã, lancham às 9 horas e 10 minutos, retornam para a sala de aulas de 9 horas e 30 minutos, saem para o almoço às 12 horas, retornam para a sala de aula às 13 horas e 20 minutos, vão para o lanche da tarde às 15 horas, retornam às 15 horas e 20 minutos encerrando as aulas às 17 horas. A escola não permite a saída do aluno sem a permissão dos pais, ao qual a gestão administrativa compreendida em Diretor (a), Coordenador pedagógico (a), Coordenador Administrativo Financeiro(a) (CAF) e os secretários(a), mantém sempre o contato.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

É notória a desmotivação do jovem em relação a qualidade do ensino que lhes é ofertado, logo visando um avanço na aprendizagem de alunos da rede pública. Em prol de uma carreira de excelência e em caráter de ampliação do conhecimento de crianças e jovens compreendida em ensino fundamental e médio estão sendo implantadas escolas integrais, onde o aluno passa dois turnos na escola com direito a refeições nove aulas ao longo do dia.

O descontentamento do alunado em relação às técnicas metodológicas tradicionais. É gritante quando comparadas a nova realidade introduzida com a Escola cidadã. Vejo mudanças claras entre a rotina de uma escola regular e o rendimento discente e como tudo ficou depois que a escola se tornou cidadã. São nítidas também as mudanças de comportamento, e a interação entre o alunado. Vou aqui contar um pouco de como foi a minha vivência deste processo de transição.

### **3.1 A mudança para a Escola da Escolha**

Em 2018 eu era ao mesmo tempo professora de Biologia em formação (discente da UEPB) e docente em uma escola de regime regular, ministrando 20 horas aula por semana nas turmas de 1º a 3º do ensino médio, nos três turnos durante dois dias da semana. A minha realidade é parecida com a de outros colegas de trabalho e foi com surpresa que recebemos a notícia de que no ano de 2019 a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria José de Souza (MJS) receberia o Modelo da Escola Cidadã Integral.

Passamos a nos perguntar o que seria esse modelo e quais seriam as suas vantagens e desvantagens. Soubemos que trabalharíamos todos os dias durante toda a semana, e essa expectativa com as mudanças que faria em nossas vidas me inquietava. Contudo eu tinha comigo uma certeza de que esse modelo seria excelente para o aluno, e que pelo público discente valia qualquer esforço se fosse para melhorar a qualidade de sua aprendizagem.

Em contrapartida uma das indagações iminentes foi referente a estrutura da escola. A ECIMJS teria condições físicas de manter o aluno em um regime integral? Ou seja, seria possível abrigar estudantes durante o dia todo, fornecendo as refeições, propiciando convivência e ainda assim manter o padrão de ensino inserido pelo Modelo da Escola da Escolha?

Esperávamos então que a escola fosse ser reformada ainda no fim do ano de 2018, já que mesmo o ambiente sendo bem espaçoso e arborizado, havia comprometimentos. Perguntávamo-nos onde os alunos iriam repousar no intervalo de 1h20 para almoço, e como faríamos nós docentes que morávamos fora. Outra grande preocupação era em relação à

higiene, que ficava limitada por haver apenas dois banheiros femininos e dois banheiros masculinos para as necessidades fisiológicas de 186 estudantes, e apenas um banheiro feminino e um masculino com chuveiro para banho. Esses banhos na realidade nem sempre ocorriam, primeiro devido à demanda e segundo devido timidez e vergonha, principalmente das meninas, que argumentavam que alguém poderia às ver já que os banheiros eram separados apenas por uma parede.

Apesar de todas essas inquietações seguimos para o processo de seleção. A gestão nos orientou que, de acordo com a Secretária de Educação, em uma reunião na 3ª Região de Ensino, o corpo gestor e corpo docente (tanto prestador como efetivo) passariam por um processo seletivo que seria coordenado pela Comissão Executiva das Escolas Integrais (CEEI). Submeter-nos-íamos a três processos classificatórios até o resultado final, que consistia em três etapas: a avaliação objetiva com 20 questões, a avaliação do currículo, e a entrevista. Para todas as etapas seriam liberadas listas de classificação com a pontuação dos candidatos, até sair à lista final de convocação para assinatura dos termos de compromisso indicando para qual escola iríamos ser encaminhados.

Antes de realizar a prova objetiva recebemos 7 (sete) módulos sobre a Escola Integral para nos preparar. Esperávamos que toda a equipe permanecesse na escola após o processo seletivo. Contudo, muitos dos professores não compactuaram com a ideia de ser um professor integral e manifestaram seus desejos de deixar a escola logo antes da reunião na 3ª Região de ensino. Além de seus motivos particulares, muitos já tinham compromissos com outras instituições (mais de um contrato de ensino), e como consequência novos integrantes viriam para compor a equipe.

Desde então senti o desafio de me moldar para adequação do modelo da Escola da Escolha e sabia que minha adaptação não seria difícil de acordo com a minha metodologia de ensino. De imediato o meu desejo era apenas fazer o processo seletivo e passar. Esta ansiedade acompanhou-me por mais de dois meses, mesmo após a realização da prova! Contudo, não me preocupei em estudar exaustivamente, pois tinha convicção de que continuaria na escola. Dediquei-me as atividades da escola, pois já estava no fim do quarto bimestre, e nas atividades acadêmicas da universidade que também se encontrava no fim do período. Acabei acertando apenas metade das questões da prova objetiva, o que me deixou preocupada, porém me classifiquei para a próxima etapa, que seria a avaliação do currículo e consegui a pontuação com a minha experiência no magistério e na formação, alcançando uma pontuação satisfatória e assim me classifiquei para a terceira etapa. Na entrevista eu não achei que tinha ido muito bem. Ao relatar o meu perfil para o entrevistador, acreditei ter falado muito sobre minhas

experiências e práticas de ensino e por ser jovem, logo ao ver minha nota, vi que me foi atribuída uma pontuação de 9.8, o que me encheu de alegria. Fui convocada para assinar o meu contrato e consegui ficar na escola ao qual trabalho, junto com diversos colegas que também já estavam por lá.

### **3.2 As primeiras vivências com o novo modelo de escola**

Durante a primeira semana do mês de fevereiro de 2019 recebemos uma formação, ministrada pela equipe da Terceira Regional de Ensino com os representantes da Escola Cidadã Integral (ECI) e os representantes do Instituto de Corresponsabilidade (ICE). Com duração de cinco dias, o curso aconteceu em uma escola na cidade de Campina Grande, o que para mim foi cômodo, já que é a cidade ao qual resido. Na semana seguinte houve um planejamento interno da escola ao qual foram delegadas as funções que os professores iriam assumir. Além de nossa própria disciplina de conteúdo específico, Biologia no meu caso, seríamos responsáveis por disciplinas da base diversificada para que completasse a carga horária de 28 horas/aula. No novo modelo estavam disciplinas da base diversificada: Estudo Orientado, Disciplinas Eletivas, Práticas experimentais, Colabore e Inove, Projeto de Vida, Pós-Médio, Projeto de Disciplina, e a aplicação da Avaliação Semanal (AVS). Somando todas as atividades teríamos que cumprir a jornada estabelecida de 40 horas semanais. A Tutoria também integra nossa jornada semanal, contudo não é contabilizada como hora/aula. Todas as disciplinas da base diversificada são administradas pela Coordenadora Pedagógica, enquanto as disciplinas básicas da BNCC são administradas pelos coordenadores de suas respectivas áreas.

Minhas atribuições foram: lecionar a disciplina de biologia com 21 (vinte e uma) aulas; executar 4 (quatro) aulas de Práticas Experimentais; 2 (duas) aulas de Disciplina Eletiva; e 1 (uma) aula de Projeto de disciplina, fechando as 28 horas aula. Além disso, eu ainda precisaria colaborar na aplicação da AVS (Avaliação semanal) que são duas aulas, e durante um dia na semana me dedicar 8 (oito) horas para planejamento da minha área com colegas de área. Neste tempo de planejamento devemos atualizar o sistema Saber com registros, notas e frequências, planejar as aulas, elaborar avaliações e exercícios, planejar os encontros da base diversificada das disciplinas eletivas e afins. Fechando assim uma carga horária de 40 horas semanais.

Recordo-me que ainda no de 2018, quando a escola ofertava o ensino regular, duas diretoras de escola cidadã vieram até a escola para uma reunião com os pais dos alunos para explicar como seria o modelo da Escola da Escolha. Ao relatar que seria o dia todo, que o aluno só poderia sair com a autorização dos pais e que seriam ofertadas três refeições, uma das mães

emocionadas falou, que sabia que o filho poderia ter uma condição de estudo melhor, mas era como se a escola estivesse tomando o filho delas. Aos meus 23 anos de idade, senti a emoção daquela mãe e automaticamente me senti com uma grande responsabilidade afetiva. A partir dali senti de forma mais acentuada que minha função transcenderia a de professora em todos os sentidos.

Conviver com estes estudantes adolescentes seria um grande desafio, afinal teríamos que lidar com o fato deles possuírem uma rotina que agora iria ser quebrada, bem como a nossa. Não foi fácil! No início um clima de empatia tomou conta da escola e nos apoiávamos ainda que inconscientemente. Ficávamos mais tempo na escola do que em casa gerou um sentimento de distanciamento do nosso lar tremendo, o que foi sendo amadurecido ao longo do tempo. Tempo, era algo que parecia que não existia, como se de repente ele houvesse encurtado de forma absurda. O que era simples passava despercebido na maioria das vezes devido a dedicação do fazer dar certo.

Começamos a exercitar nossa convivência em grupo, realizando descobertas pessoais e profissionais, proporcionando amadurecimento profissional e humano. A transição de um regime para o outro teve o seu impacto até para os mais otimistas, e o modelo da Escola Cidadã se mostrou forte e efetivo. Avalio que seu pleno funcionamento essencialmente da parte diversificada é um marco de seu feito.

Todas as atribuições eram novas para o grupo, o que trouxe muitas dúvidas, e anseios, mais a vontade de querer fazer dar certo era indiscutível, visto que não só os alunos acreditaram em um modelo de escola de qualidade como também seus pais. Tão logo nós professores sentimos o peso do compromisso do que é compor uma escola integral (e era notório o nosso compromisso com o modelo), nos deparamos com a surpresa de que não contávamos com as adversidades que estariam por vir. Mesmo sabendo que era o nosso primeiro ano de implantação e que seriam coerentes os erros iniciais, não nós contentávamos com tal, e enfrentamos dificuldades tanto da estrutura quanto pela falta de recurso para a área diversificada funcionar de forma dinâmico-didática, o que acabou comprometendo o aproveitamento destas disciplinas pelos discentes. Os problemas sempre vinham, mas estávamos lá para com intuito de seguirmos o que as diretrizes pediam para a escola e garantir esse padrão de ensino ora requisitado.

O primeiro semestre foi de extrema adaptação, para todos. Havia sempre muito o que fazer, muita coisa nova surgiu e tivemos que apanhar para aprender. O que me perseguia era o não domínio do Excel! As consolidações das notas bimestrais deviam ser enviadas sempre em Excel... eu sofria... Por ser o que a secretaria considera como “o ano da sobrevivência”, a assistência tanto da comissão das ECI's como do ICE era gigantesca. A parte diversificada

recebeu inúmeras formações e com o intuito de gerar essa assistência a gestão necessitava enviar relatórios a fim de verificar o funcionamento do modelo. Assim a coordenadora pedagógica solicitava relatórios aos coordenadores de áreas, ambos precisavam garantir que as atividades pedagógicas se mantivessem dentro dos prazos e com isso era estabelecida uma certa cobrança para toda equipe. Ao longo do primeiro semestre erramos muito e a pressão foi intensa, pois de modo particular me era cobrado algo que eu não sabia fazer. Essa angústia era compartilhada, pois tudo era novo para todos. Então todos, sem exceção, em algum momento ou erraram ou tiveram que refazer alguma coisa, tal como um documento. Um exemplo foi o programa de ação que fizemos umas três vezes... observamos que ao longo do tempo tudo foi se estabilizando e aquilo que era novo estava começando a ser dominado.

Até lidar com as divergências mediante a estrutura foi se tornando mais tranquilo... Acreditávamos que a reforma da escola viria ainda no fim de 2018 e início de 2019, só que não veio... que decepção... Mesmo assim iniciamos o ano letivo “normalmente” até que dois fatos denunciaram ainda mais a falta de estrutura: era de tarde umas 16h10 quando começou a escurecer de forma repentina fazendo alusão a noite. Era a formação de uma tempestade que caiu sobre a cidade com muita incidência de raios e os alunos ficaram assustados. Em minha sala concentrei um grande número de alunos e pedi para que todos desligassem os seus celulares, pois um dos alunos relatara que um raio caiu em frente à escola. Ao avistar as inúmeras goteiras dentro da sala onde a água escorria pela fiação pedi para que desligassem imediatamente os disjuntores e assim foi feito. Após 30 minutos a chuva começou a cessar e o céu a clarear novamente. Mesmo com esse caso o problema da infraestrutura persistiu sem solução. Em outro momento foi o teto da quadra escolar que caiu (por sorte sem ferir ninguém) e até que fosse enviada uma equipe as aulas tiveram que ser suspensas. Havia o risco eminente e, por medida de segurança, discentes foram impedidos de adentrar a escola, porém nós docentes continuamos a trabalhar nas áreas consideradas seguras, na presença do engenheiro responsável.

Os problemas financeiros impactam diretamente na parte diversificada do currículo que visa à aplicação dos conteúdos aprendidos em sala de aula, buscando agir de modo interdisciplinar e unindo saberes. Essa é vista como a parte mais atrativa e dinâmica do modelo da Escola da Escolha para o estudante, porém a escola não dispunha de recursos o suficiente por problemas burocráticos internos que ainda estavam em tramite. Para os eventos pedagógicos em sua maioria os professores contribuíram dos seus bolsos para que as coisas acontecessem. O fogão necessitou ser trocado pois não estava com condições de cozinhar devido ao vazamento de gás por uma das bocas. Enquanto o problema não era solucionado os



alunos da zona rural só assistiam aula até as 11h da manhã e quem morava na zona urbana saia as 12 h. Nós docentes passávamos então a tarde em planejamento.

A cada bimestre recebíamos a comissão da terceira gerência de ensino e do ICE, as visitas oscilavam, para monitorar o andamento da escola, porém o encontro consistia na presença da gestão, coordenador (a) pedagógica e coordenadores de área, os outros professores mantinham as atividades normalmente. Ficávamos apreensivos pois não pela possibilidade de não ter feito algo errado, e sim, fazíamos sempre algo errado, algo sempre estava errado, e isso nós dava a sensação de revolta, por termos feito o melhor que podíamos ter feito e mesmo assim faltava algo, além da possibilidade do julgamento do alunado que mesmo sendo um público muito bom, tínhamos o receio da imaturidade e de más impressões que podiam ser levadas ao que chamávamos de ciclo, cada turma contava com a presença de um líder e estes em conjunto com a turma, avaliava os pontos positivos e negativos dos pontos da escola e assim o levavam para as reuniões.

### **3.3 As aulas de prática experimental**

*“A aula de prática experimental visa o contato físico, a aplicação prática dos conceitos que são abordados em sala de aula. As aulas devem ser ministradas por professores das disciplinas de ciências da natureza e de ciências exatas” (ESTADO DA PARAÍBA, 2019, p.16).*

Desde os primeiros anos do ensino fundamental, devem-se propor as crianças atividades voltadas aos seus valores empíricos, e ter uma atenção especial a estas características tais como: a curiosidade, o espírito investigativo e criativo, a linguagem científica está cada vez mais presente em nosso cotidiano, necessitando ser codificada, para ser mais acessível aos estudantes.

O professor é um homem de ciência e um artista, e não um técnico. Exige-se dele postura ética, sensibilidade frente à realidade, conhecimentos científicos e razão crítica. Somente essas características possibilitam a educação como ato de conhecimento e não apenas um ato de aquisição e transferência de conhecimentos (PAVIANI, 2005, p. 27 apud VESTENA; PRETTO, 2012, p. 15)

As aulas de prática experimental no modelo da Escola da Escolha têm como intuito aproximar a teoria da prática, fomentando assim o maior interesse nas aulas, em especial na disciplina de biologia. As diretrizes (ECI) menciona que a aplicação dos conteúdos dado em sala de aula de forma teóricas devem ser vistos na prática, porém ao analisar um fenômeno prático, o estudante emprega todo o seu conhecimento adquirido de modo formal, não é o que sempre ocorre. Uma vez que o saber se têm tornado fragmentado e dado de forma isolada, uma

das propostas teórico-práticas fomentadas pela escola cidadã é justamente essa relação interdisciplinar, essencialmente focando na construção de um indivíduo pensante.

Compreendendo que a referente escola se encontra em ano de implantação e não se tem os recursos disponíveis para as aulas de práticas experimentais, deveríamos explorar e enaltecer o uso de recursos de baixo custo para a realização das aulas. O alunado não possuía a maturidade de compreender os problemas financeiros da instituição, limitando-se apenas a apontar se a aula não estivesse ocorrendo.

Considerando todo o pressuposto do professor ser o recurso quando não o tem, nesse âmbito deve-se levar em consideração que na minha carga horária, havia 4 (quatro) aulas semanais de prática experimental. Contudo, com a indisponibilidade momentânea de recursos para as aulas de prática experimental cabia a mim, e aos demais docentes encontrarmos uma solução para ministrar aulas de qualidade para os estudantes.

Mesmo utilizando materiais de baixo custo, gastava-se algo. A cada duas vezes na semana eu tinha a obrigação de ministrar essas aulas, o que ao longo do tempo se tornou inviável. Mesmo explorando os recursos da escola como a fauna e a flora locais, essa oferta limitada não supria a necessidade de todo o ano letivo. As aulas práticas monótonas não fazem parte de minha metodologia de ensino, e assim questionávamos a ausência de equipamentos e ausência de recursos durante a formação pedagógica do PRATIC, um programa de incentivo à realização de aulas práticas seguindo a metodologia do Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

### **3.4 As disciplinas eletivas**

As disciplinas eletivas “*são disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente. Propostas pelos professores e/ou pelos estudantes e objetivam diversificar, aprofundar e/ou enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nas disciplinas da Base Nacional Comum do Currículo*” (ICE, 2016e, p.24). Assim as disciplinas eletivas seguem a proposta diversificada.

Outro grande desafio foi criação de uma disciplina eletiva por semestre. Cada uma deveria possuir um caráter interdisciplinar de acordo com os conteúdos da BNCC, envolvendo os conteúdos que seriam trabalhados por cada disciplina durante os encontros, mas não mais que três disciplinas. O tema deve ser atrativo para que chame a atenção do aluno na feira de exposição, quando os estudantes escolhem a disciplina eletiva com a qual se identificam.

Minha primeira disciplina eletiva foi a “Se liga em tu!”. Esta disciplina eletiva tinha como eixo temático: Saúde e sexualidade em contexto. Em cada encontro era abordada uma

temática diferente, e contamos ainda com a parceria de um enfermeiro da cidade, reforçando a interação dos saberes entre os temas de biologia referente a fisiologia do sexo e higiene íntima e todo o contexto social local.

Essa disciplina eletiva, em especial, me deixou realizada profissionalmente. Os alunos que frequentaram tinham uma excelente interação em todos os encontros e realizavam todas as atividades propostas. Em nenhum momento os encontros sobre sexualidade tiveram um cunho pejorativo, nem dentro e nem fora da sala. Eu fazia questão de bater sempre nessa tecla, a turma da eletiva participou da passeata “Menina abusada”, que era contra a exploração sexual infantil, idealizada pela Secretária de Ação Social local.

Já na segunda criação da disciplina eletiva, participei da organização combinada entre as disciplinas de biologia e sociologia, também direcionadas para o eixo do tema saúde, porém, desta vez com uma perspectiva das noções básicas dos primeiros socorros. Apesar de possuir os conhecimentos básicos dos primeiros socorros, realizei um convite de participação para o enfermeiro da cidade, um bombeiro civil e um estudante de medicina, que deram um importante suporte a eletiva, enriquecendo o conhecimento. Vale ressaltar que nesta eletiva fomos convidados a participar de campanhas de saúde que ocorriam na cidade como a do “Setembro amarelo”, mas não o pudemos participar devido aos problemas físicos que haviam ocorrido na escola e implicaram na alteração do nosso calendário.

Contudo, mesmo diante do desafio que era gerar uma nova disciplina que fosse tanto atrativa para os adolescentes, quanto de acordo com os conteúdos da BNCC, e que devia ser dinâmica, posso dizer que consegui com louvor e me satisfiz profissionalmente com o resultado. Ao final de cada semestre realizamos a culminância das eletivas, ao qual fazemos uma compilação de tudo o que foi visto, e sempre fiz questão que os participantes deixassem claro qual a contribuição cidadã que a eletiva deixou para eles, já que tinha como eixo o tema saúde, grande parte do alunado ali presente tinha como projeto de vida seguir carreira na área da saúde e que a eletiva era um lugar onde os mesmos iam se familiarizando.

### **3.5 Tutoria e Avaliação Semanal (AVS)**

A tutoria é a *“oferta de apoio para a reflexão e orientação das múltiplas aprendizagens do estudante; Atuação generosa com claros limites de atuação pautada pela ética profissional”* (ESTADO DA PARAÍBA, 2019, p.29). O estudante na escola cidadã é regido de muitas atribuições, entre elas, comprometido de se dedicar as disciplinas básicas do currículo, bem como sua participação na área diversificada. É sabido por exemplo, que o

estudante de ensino médio agora tem que administrar em média 15 disciplinas durante a semana e realizar uma avaliação por semana (AVS). A tutoria surge como um suporte para a organização da sua vida acadêmica. Há um instrumento de controle que é um caderno, onde consta os dados daquele aluno, inclusive o seu sonho e suas dificuldades. Cabe ao tutor acompanhar o aluno em seu rendimento.

Para isso os alunos escolhem no início do ano o professor que deseja que seja o seu tutor. Não há um momento determinado para a tutoria bem como um horário para meu planejamento. A tutoria ocorre de forma constante, seja na sala de aula, na hora do lanche ou almoço, contanto que aquele aluno tenha assistência do seu tutor. Já na aplicação da avaliação semanal, um dos professores titulares é responsável por aplica-la. Porém, houve pedido de superiores para que cada sala de aula tenha dois professores para aplicação da prova que acontece nas terças-feiras no horário entre 10h20 á 12h.

### **3.6 Desafios além da sala de aula**

O estudante de uma ECI tem como desafio desenvolver o seu projeto de vida. Este aluno, que outrora estava em um ensino regular no qual estudava durante um turno do seu dia, e que agora permanece os dois turnos da manhã e da tarde, contando com os intervalos para os lanches e o almoço, sentiu a quebra de sua rotina e sofreu um processo exaustivo de adaptação.

Durante o primeiro semestre grande parte do corpo discente se deparou com a realidade da nova escola, em que os espaços de convivência se resumiam a seus amigos, gestão e corpo docente. Durante grande parte do seu dia, durante este processo os alunos demonstraram suas maiores angústias, e se encontravam chorosos por grande parte de tempo; outros já sofriam com crises de ansiedade. Observei que estes alunos sentiram o peso da ausência dos seus familiares, bem como encontraram nos amigos um ombro para o compartilhamento de seus problemas.

Neste período eu como professora ofereci um grande suporte emocional a esses alunos; enxergava-os como indivíduos com grandes capacidades que se encontravam em uma fase sensível e delicada, e fiz questão de espalhar empatia pela escola e semear os princípios da cooperação. Essas boas práticas me levaram a ter uma excelente reputação na escola. Eu havia compreendido a proposta do Modelo da Escola da Escolha.

Mesmo em posição de destaque posso considerar que fui aos dois extremos da minha profissão no ano de 2019. Após retornar as aulas do recesso de junho, todo o corpo escolar estava mais amadurecido. Os alunos já não choravam tanto, as crises de ansiedade diminuíram,

e algo inusitado começou a ocorrer: os pertences de alunos e professores começavam a sumir e não sabíamos como proceder e confesso alguns casos não comunicávamos a gestão. Com o tempo o caso mais inusitado ocorreu justo comigo. Uma aluna da escola, uma que eu nem desconfiava, pegou o meu cartão de crédito e realizou compras indevidas pela internet. Minha surpresa se deu quando fui informada de que uma correspondência havia chegado no correio da cidade em meu CPF, porém com o endereço e número da aluna. Chamei a estudante e pedi explicação a qual negou a primeiro momento.

A angústia me tomou e fiquei psicologicamente sem condições para nada... eu não consegui oficializar a denúncia, porém chamei a mãe na escola que trouxe o filho desta aluna em seus braços e a própria autora da história, pela primeira vez como profissional, senti o fel da profissão. Após os esclarecimentos vagos de negação da mãe, de forma mansa e conciliadora eu apresentei sem acusar todas as provas que eu tinha. A mãe começou a chorar, aparentemente religiosa e honesta, induziu a filha a falar a verdade.

Coloquei-me em seu lugar em todos os momentos. A mãe chorou em todos os momentos principalmente após a filha assumiu o ocorrido, lhe dar com pessoas que possuem pensamentos diferentes é uma grande missão, esse evento não foi nada agradável, porém proporcionou um grande aprendizado para todos os envolvidos.

Atualmente me considero amadurecida profissionalmente. Após ocorrido, mudei consideravelmente a minha postura, de dócil e amável me tornei mais rígida e confesso que essa transição particular foi de extrema valia, me mostrou que mesmo eu querendo o bem do meu aluno, pude ver que limites eram necessários para que a relação do professor com o aluno fluísse, dentro e fora de sala de aula.

O modelo da Escola da escolha, deixa claro em tutoria que tal interação não é “Estabelecimento de uma relação familiar entre tutor e tutorado, sessão psicoterápica” (ICE d,2016, p.23), e vale pra todas as outras áreas do corpo escolar, uma vez que impor limites não fará de mim uma professora menos humana e sim uma professora mais experiente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola cidadã é transformadora pois colocam todos os indivíduos em situações desafiadoras, trabalhando sempre em ciclos de melhoria na perspectiva de uma melhor oferta na qualidade de ensino para o alunado, uma vez que o foco do Modelo da Escola da Escolha é o jovem e o seu Projeto de vida.

Apesar de todo o material pedagógico formativo disponibilizado para tratar a Escola Cidadã Integral como um Modelo de referência de ensino, o Estado deixou muito a desejar nos

detalhes necessários para essa implantação, como por exemplo na oferta de recurso para o funcionamento das disciplinas da base diversificada, quando então muitas vezes tiramos do nosso bolso. Passamos por este problema durante todo primeiro ano de implantação..., mas apesar de todas as dificuldades, sempre fomos muito elogiados pela parte pedagógica, fazíamos acontecer.

Dentre todas as minhas contribuições avalio que a mais significativa foi a oferta das disciplinas eletivas, nas quais trabalhei temáticas de saúde e pude dar orientações junto com colaboradores de outras áreas sobre um tema tão importante, que gira em torno de tanto tabu, que é a sexualidade.

Como estávamos no primeiro ano de implantação, os erros foram compreensíveis, e mesmo com as dificuldades o nosso comprometimento fez a diferença, para que assim o jovem pudesse atingir os três eixos formativos da Escola Cidadã Integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 07 mar.2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm). Acesso em: 07 mar.2020.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em: 07 mar.2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 07 mar.2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 07 mar.2020

ESTADO DA PARAÍBA. **Lei nº 11.100, de 6 de abril de 2018**. Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais - ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas - ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regimento de Dedicção Docente Integral - RDDI e dá outras providências. [S. l.], 12 abr. 2018.

ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação. **Diretrizes Operacionais das ECI, ECIT e ECIS: instrumento que visa orientar acerca da operacionalização das rotinas escolares e subsidiar a organização das atividades desenvolvidas pela equipe escolar**. Paraíba, 2019.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (a). **Introdução as Bases Teóricas e método do modelo de escola da escolha**: 2ª Edição. Pernambuco: ICE, 2016

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (b). **Modelo Pedagógico: Ambientes de aprendizagem**. 2ª Edição. Pernambuco: ICE, 2016

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (c). **Modelo Pedagógico: Metodologias de êxito da parte diversificada do currículo práticas educativas**. 2ª Edição. Pernambuco: ICE, 2016.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (d). **Modelo Pedagógico: Metodologias de êxito Da parte diversificada do currículo, componentes curriculares, Ensino Médio**. 2ª Edição. Pernambuco: ICE, 2016

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (e). **Modelo Pedagógico: Metodologias de êxito da parte diversificada do currículo práticas educativas**. 2ª Edição. Pernambuco: ICE, 2016

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (f). **Sobre o Ice**. 2016. Disponível em: <http://icebrasil.org.br/> Acesso em: 21 de dez.2020.

LIBÂNEO, J.Cs. **Democratização da escola pública**: a pedagogia histórico-crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990

MARTINS, Jose de Souza. **O massacre dos inocentes**: a criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1991.

VESTENA, R. F.; PRETTO, V. O teatro no ensino de Ciências: uma alternativa metodológica na formação docente para os anos iniciais. Vidya, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 9-20, 2012